

**PRÁTICA DE LEITURA E DE ESCRITA
NO CECA / CEJLL / UNICARIOCA**

Renata da Silva Barcellos (CECA/CEJLL/UNICARIOCA)
prof.renatabarcellos@gmail.com

RESUMO

O minicurso tem por objetivo refletir sobre o uso de textos literário em sala de aula, propor atividades de análise e produção deles. Para isso, a Biblioteca escolar é lugar não só de empréstimo como também de encontros para pesquisa e ação cultural (sarau). A sala de aula, o pátio ou a Biblioteca devem ser os espaços motivadores e democráticos para elaboração de atividades como paráfrase, retextualização e discussões em grupo, pesquisas escolares, saraus, exposições. Como o objetivo de proporcionar momentos de reflexão, de crítica, de comparação e de prazer à comunidade do CECA, NAVE e UNICARIOCA, pretende-se resgatar e desenvolver o hábito de leitura de textos diversos, principalmente o literário: poesias, contos, crônicas e, por consequência, desperte manifestações artísticas, tais como: música, dança e teatro. Promovendo o incentivo à leitura, atraindo a comunidade escolar para a biblioteca, estimula-se e aprimora-se a capacidade linguística, a produção textual, a valorização e o fortalecimento da relação interpessoal e do respeito e o desenvolvimento e o interesse por autores, escritores e poetas. Assim, a escola deve viabilizar o acesso do aluno à literatura especializada, aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade. Saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico devem ser igualmente fomentados na experiência escolar (*Parâmetros Curriculares Nacionais*, 1997, p. 57). Segundo Paulo da Terra Caldeira (2003, p. 47), a biblioteca escolar visa “[...] proporcionar aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informação para responder a questionamentos e solucionar problemas [...]”. Acredita-se que a leitura seja o mais importante elemento do imaginário. Ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, trocar opiniões, posicionar-se, enfim, exercer desde cedo a cidadania. Dessa forma, Isabel Solé (2008, p. 22) define leitura como “um processo de interação entre o leitor e o texto” e Marisa Lajolo (1996) como a estratégia eficaz na construção de conhecimento, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e método.

Palavras-chave: Sarau literário. Biblioteca escolar. Prática de leitura e escrita

1. Introdução

A escola é uma instituição onde o aluno navega no mundo das múltiplas linguagens. Cabe ao professor desenvolver as diversas habilidades e competências de leitura/escrita por meio da utilização de textos de modos e de gêneros variados. Nessa perspectiva, é preciso refletir sobre as estratégias necessárias a serem postas em prática a fim de que estimule e incentive a leitura e a escrita.

De acordo com Irandé Antunes (2009), este processo deve ocorrer: a) pelo estímulo a uma cultura do livro; b) pela fartura de um bom e diversificado material de leitura; c) pelo acesso fácil e bem orientado a esse material; d) pela diversidade de objetivos de leitura; e) pela frequência de atividades de ler e de analisar materiais escritos; f) pela formação do gosto estético na convivência com a literatura.

Cabe ao professor estimular a prática de leitura e de escrita. Constantemente, propor textos literários ou não, de temáticas diversas para reflexão de algum tema socialmente discutido. E como uma das atividades a elaboração de um texto. Nesta perspectiva, leitura é “um processo de interação entre o leitor e o texto” (SOLÉ, 2008, p. 22). O leitor interage com o texto, reflete, concorda, discorda, debate, redige suas percepções, e o professor o orienta quando necessário a fim de não interferir em seu voo.

A leitura de texto literário ou não é um caminho para a inserção na sociedade e a compreensão dela. A importância do seu uso na sala de aula é ressaltada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa “É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento” (1998, p. 36-7). É preciso conscientizar o aluno de que o poeta/escritor registrou seu olhar sobre o mundo observado, vivenciado... Por isso, faz-se necessário entender o contexto histórico.

2. *Leitura e escrita na sala de aula: um desafio a ser superado*

Hoje, em plena era tecnológica, é um enorme desafio para o professor trabalhar leitura e escrita em sala de aula. Muitos alunos não veem sentido em ler texto literário, em ir a espaços culturais para apreciar uma obra de arte.... e muito menos em escrever em norma culta como exige alguns gêneros textuais. Com o advento das redes sociais, surgiu o internetês, um modo simplificado de expressar-se com mais rapidez. E, como consequência, o repúdio à gramática e à prática da escrita, sobretudo na norma culta. Para os alunos, se está escrito e foi transmitida uma mensagem, é isso que interessa. Com isso, o professor tem um longo caminho a trilhar: conscientizar o aluno a respeito da adequação vocabular, dos níveis de linguagem e da prática da elaboração de textos. Afinal, só se escreve bem, escrevendo.

Dessa forma, em sala de aula, o professor deve propor temáticas que façam sentido ao aluno para que possam produzir textos. Conforme João Wanderley Geraldi (2001), isso “deve emergir de um processo”. Cabe ressaltar que redigir um texto e produzi-lo são ações distintas. Neste sentido, quando um professor propõe uma produção textual, um trabalho já foi realizado previamente sobre a temática. Ao passo que redigir, o professor passa um tema, mas não propõe atividade prévias, contextualizadoras.

De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, a finalidade da produção de textos é tornar o aluno capaz de “produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (1997, p. 65). A escrita deve ser vista como uma prática, uma organização e sistematização do pensamento. Infelizmente, a escola ainda é o lugar onde se escreve muitas vezes sem motivo algum. Assim, a limitação ao escrever leva muitos alunos a detestar a escrita e, consequentemente, a leitura. Escrever e ler o que é proposto pela escola passam a não fazer sentido. Como se a vida não fosse um mergulho na escrita (lista de compras, recados, relatórios...) e na leitura constante da natureza (como está o tempo?), das pessoas (“ih, ela parece aborrecida”), do sinal de trânsito (vermelho: “posso atravessar”...).

De acordo com João Wanderley Geraldi, a produção textual tem um caráter extremamente interlocutório. A função do professor é de leitor/interlocutor e não apenas de um avaliador. Quando se restringe a esta função, corrige a forma do texto (erros ortográficos, gramaticais etc.), preocupando-se apenas com a “higienização” (MENDONÇA, 2001, p. 251). Contudo, urge o aluno encontrar na figura do professor o seu interlocutor – alguém que possa receber o seu texto para co-produzi-lo e ajudá-lo no processo de escrita. Assim, com a releitura de seu texto, assume o papel de protagonista no processo de escrita. O aluno-escritor bem orientado, na hora da revisão, é capaz de colocar-se no lugar do outro para ler seu próprio texto.

3. Práticas de leitura e de escrita: sugestões

As atividades a serem apresentadas a seguir foram realizadas em duas escolas de horário integral da Rede Estadual do Rio de Janeiro: Colégio Estadual Chico Anysio (CECA) e Colégio Estadual José Leite Lopes (NAVE) e na Unicarioca com alunos de diversos cursos (Jornalismo – Publicidade – RH, TI, Pedagogia ... do primeiro semestre do curso de Comunicação e expressão e de Oficinas). As turmas são de segundo e

terceiro ano do ensino médio e do primeiro ao quarto períodos da faculdade.

- 1- No primeiro bimestre e período, a partir da leitura do livro *Cem Anos de Solidão* de Gabriel Garcia Marques, os alunos da Unicarioca e do CECA fizeram retextualização e paráfrase. Cabe ressaltar que alguns trabalhos de alunos do CECA ficaram em exposição no Centro Cultural do Tribunal Regional do Trabalho (de 7/3 a 30/3 de 2017).
- 2- Resenha sobre o filme *Nerve*. A partir dos casos divulgados pela mídia de jovens que entram no jogo da Baleia Azul

Etapas

- 1- dados sobre o filme - 2 resumo - 3 crítica - 4 dados do resenhista
- 3- No segundo bimestre, no NAVE, realizaram retextualização de *O Cortiço*

1-Aluísio de Azevedo, um grande escritor
Em 1890 um livro publicou
Numa bela e brilhante obra
O Cortiço revelou

Neste lugar sucede
Uma grande exploração
Onde todos se entregam
A essa conturbação

João Romão, um homem avarento
Reconhece o seu defeito
E declara a Bertoleza
Um casamento desfeito

Bertoleza se irrita
E logo se expressa
Mostrando a João Romão
Verídica devoção

Reconhecendo seu amor por Romão
E assim comprova do amado
Tamanha ingratidão
Sabendo que predominava sua verdadeira ambição

Sua mente na escravidão
Sabendo que a avareza o induziu
João Romão se decidiu
E a carta entregou

Para ficar com o diploma
Que através dela conquistou

Entre tramas e conflitos
Prevalece o realismo
Retratado na história
Com bravura e heroísmo – Wanessa Lima

- 2- João "São" Romão
Português, empregado de taverna e boteco
Demitido, e com salário atrasado
De 1 500 contos de reis
Comprou uma pedreira
Terrenos e largados de Botafogo

Com Bertoleza sua fiel companheira, amante e criada
Da qual a escrava libertou de um mineiro
Cujo nem a conhecia
Fostes de grande ajuda nos furtos e negócios

O cortiço se cria com mais de 50 casinhas
Vários portugueses e nativos o habitam
O tornam seu lar

Um certo dia aparece um burguês
Miranda um velho fajuto
Que nem sua esposa cuidava
De olho nas terras de Romão
Tentou negociar
João ambicioso, de nada queria
O cortiço para ele era o tesouro de sua vida

Miranda pai de dois filhos
Sua filha Zulmira, ainda era bela e virgem
E odiada tanto pelo pai quanto a mãe
Henrique, seu filho adotado, vindo de comerciantes
Estudioso, elegante e amado
Com eles vivia um ex comerciante de escravos
Velho Botelho, amigo de confiança a Miranda
De tudo que acontecia
O cacoete aparecia

No Cortiço muitos viviam
Pedreiros, caxeiros, pescadores
Até mesmo tiras
Mulher de casa então
O que mais se tinha
No meio delas uma "bruxa"

Um dia se mudam um casal de portugueses
Jerônimo e Piedade
Tão Jovens como muitos por aí

Cantavam e dançavam todas as noites
Comemoravam cada dia que se tinham

Henrique e Dona Estela
Mulher de Miranda
Viviam ae agarrando aos comes e escondes
No fundo do quintal
Botelho de tudo sabia
Protegia o jovem e sempre o aconselhava sobre o perigo cujo corria

Um dia aparece uma mulata
Tão linda a flor dos homens e mulheres
Ex moradora do cortiço
A mulher que fez jeronimo finalmente tomar café
E adquirir os hábitos brasileiros

Romão pão duro até o diabo
Nem o peixe mais comprava
Mais econômico que um judeu
Irritado com o Título nobre que Miranda ganhava
O novo Barão de Botafogo
Seu rival e inimigo
Agora seu soberano
João ardia de ódio, raiva e repugnância
Aos infernos da Terra queria tacar Miranda
Então São Romão decides aumentar sua posição
A vista do social

A vila estava em caos
Jeronimo amando Rita, a Baiana
Piedade desesperada
Todo o Cortiço muda
Devido ao caráter de João
Expulsando todos pobres e mal assalariados
Que estava ao ponto de se casar com Zulmira
A Filha de Miranda
Só para opor-se a quem tanto disputava

Para livrar-se de todos problemas
Romão denuncia Zulmira a um comerciante escravocrata
Obrigando-a a um suicídio
Para não perder sua liberdade – Pedro Nunes

- 4- Vídeos disponibilizados no grupo da turma 2002 do Nave no Facebook
<https://www.facebook.com/LuizJVNeto/videos/1326203204161432/>
- 5- Teatro com fragmentos de O cortiço do CECA.
- 6- Para encerramento do semestre, foi proposto no CECA e no Nave, um sarau com poesia e música. A proposta foi cada um levar

um texto que lhe representasse e, depois da declamação, justificasse a escolha.

4. *Considerações finais*

É fundamental ressaltar que os textos selecionados despertem interesse no aluno. O professor deve esclarecer o motivo pelo qual fez determinada escolha. Por exemplo, *Cem Anos de Solidão* foi por causa do ano de comemoração desta obra do autor Gabriel Garcia Marques. É conscientizar de que as obras clássicas pertencentes às escolas literárias são necessárias para entender-se o homem no seu tempo e seus anseios. É preciso que o aluno perceba a leitura como fonte de conhecimento histórico, psicológico... É a importância dela para uma boa produção textual. Ao ler, não só se adquire conhecimento como também novos vocabulários, construções frasais, recursos estilísticos, intertextualidades...

Nas aulas de língua portuguesa, o texto deve estar sempre presente para leitura, reflexão, debate, produção e análise de sua construção. A partir dele, devem ser propostas atividades variadas: da interpretação à elaboração de outro texto a partir da temática ali tratada. O professor deve entender a leitura como prática intrínseca à sala de aula. Nessa perspectiva, o texto literário ou não pode ser o despertar necessário para o estímulo ao prazer da leitura e, conseqüentemente, ao enriquecimento vocabular e ao desenvolvimento da competência da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

BESSEN, Teresinha Bunn. O movimento do texto numa experiência interdisciplinar. *Revista de Divulgação Cultural*, ano 24, n. 76, p. 91-95, jan./abr.2002. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Educacao_infanicia_e_juventude/Trabalho/06_58_52_t441.pdf>.

BORTOLOTTI, Nelita. *A interlocução na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BRASIL. MEC. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEB, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 05-11-2013.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa: 1º e 2º ciclos*. Brasília: SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1994.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 47-50.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. A interação sujeito-linguagem em leitura. In: MAGALHÃES, Maria Izabel. (Org.). *As múltiplas facetas da linguagem*. Brasília: UnB, 1996, p. 69-75

FRANCISCHINI, Rosângela. As operações cognitivo-discursivas na produção do texto escrito em séries iniciais de escolarização. *Temas em Psicologia da SBP*, vol. 8, n. 1, p. 67-77, 2000.

GAINOUX, Aline de Azevedo. O texto literário na escola. *Palimpsesto*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 495-502, out./nov.2014. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num19/estudos/palimpsesto19eestudos07.pdf>>.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

GRANDINI, Márcia Regina Ferraro. A produção escrita e o aluno como leitor do texto do outro, em sala de aula. *Leitura: Teoria e Prática*, ano 21, n. 4, p. 17-27, set.2001.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. *Em Aberto*, Brasília, n. 69, v. 16, p. 3-9, jan./mar. 1996. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2061/2030>>.

MARINHO, Janice Helena Chaves. A produção de textos escritos. In: D DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret; MENDES, Eliana Amarante de Mendonça. (Orgs.). *Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1997, p. 87-95.

MENDONÇA, Marina Célia. Língua e ensino: políticas de fechamento. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 233-264.

SERCUNDES, Maria Madalena Iwamoto. Ensinando a escrever. In: GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz. *Aprender e ensinar com textos dos alunos*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 75-97.

SILVA, Marilice Pompeu da. Interação e interdisciplinaridade: pilares da produção textual no ensino fundamental. Maringá: UEM, 2004.

SOARES, Magda Becker. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: ZACCUR, Edwiges. (Org.). *A magia da linguagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A/SEPE, 2001, p. 49-73.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.